



FPTinmagazine

Volume 02 | Edição 01 | Fevereiro 2019





Presidente

Silvio Pinheiro de Souza

Vice-presidência

Caio Corrêa Cortela

Reinhold Stephanes Junior

Robson Rocha Faria

Departamento Técnico

Bruno Carmello Andrade

Karina Stolf Pereira

Renê Mastrocola

Financeiro

Luciana Maria Rosa Vieira

Superintendente

Daniel Vila Hreczuck

Rua Pastor Manoel Virgínio

de Souza, 1020

CEP: 82810-400

Curitiba-PR

Fone: 41 3365-2404

Fax: 41 3267-0935

Email: fpt@fpt.com.br

imprensa@fpt.com.br

marketing@fpt.com.br



FPTinmagazine

Projeto revista

Produção e arte

Felipe Portes

Revisão e Edição

Caio Corrêa Cortela

Daniel Vila Hreczuck

Felipe Portes

Silvio Pinheiro de Souza

Supervisão

Caio Corrêa Cortela

Daniel Vila Hreczuck

Silvio Pinheiro de Souza

Volume 02, Edição 01

Curitiba, fevereiro de 2019



ÍNDICE

Palavra do Presidente FPT	4
Além das Fronteiras	6
Tenista da Edição Nicole Serraglio	9
Galeria dos Campeões Torneios FPT	13
Calendário Março e Abril	15
Ranking FPT	16
Beach Tennis Clínica em Caiobá	17
Capacitação Eventos	19
Capacitação Projetos	23
Capacitação Instrução	26
Solidariedade Raquetes Salvam Vidas	32

Começando com o pé direito



Nós da Federação começamos o ano de 2019 com o pé direito, com um número satisfatório de torneios entre os meses de janeiro e fevereiro, o que nos animou muito em relação ao calendário para esta temporada. Está planejado, para março, o Circuito Profissional Brasileiro de 20 mil reais, que será recebido pelo Clube Curitibano.

Ainda no mês de março, teremos outro grande evento, o *Future* de 25 mil dólares, no Graciosa. Trata-se de um evento feminino que já encerrou inscrições por conta da enorme procura dos atletas. A competição irá contemplar diversas atletas de diferentes países, que estarão buscando o título desse tão prestigiado torneio profissional.

Importante mencionar que serão iniciadas as etapas do FPT 1000 Juniors Series do Circuito Paranaense Infantojuvenil. Competições deste tipo servem como critério de convocação para a Copa das Federações, levando em consideração que os inscritos no evento devem estar entre os melhores do ranking de suas categorias.

São muitos os torneios acontecendo nas regiões do estado, tanto no tênis quanto no beach tennis. Queria enaltecer o trabalho incansável do



Departamento de Beach Tennis, que viabilizou a realização de grandes eventos para o calendário. É um momento de muitas mudanças, inclusive no esquema de convocação para a Copa das Federações de Beach Tennis, sem falar nas alterações de ranking na capital e no interior do estado. Imaginamos que as areias estarão bem movimentadas, assim como a Copa das Federações. Aproveito a ocasião para saudar a nova parceira, nossa patrocinadora Sandever, que trará por meio das bolas de tênis um incentivo a mais nas disputas da modalidade.

É também um momento importante para o Departamento de Capacitação, na pessoa de Caio Cortela, que está trazendo novos projetos, contemplados ao longo desta revista. É um trabalho excelente dele à frente da Capacitação, sobretudo no *Next Gen Coaches*. Parabens-o por esta e pelas demais atividades continuadas do departamento.

Por fim, creio que é de grande importância a propagação de nossos projetos por meio desta revista. Esse informativo que chega até você, leitor, é de grande qualidade e traz informações importantes, além de um acompanhamento a respeito de como nosso trabalho é efetivado e aplicado na rotina de quem vive do tênis no estado do Paraná. Que este ano seja brilhante para todos nós, é este o desejo da Federação Paranaense de Tênis.

Silvio Pinheiro de Souza
Presidente da FPT

Os tenistas paranaenses que brilharam além das fronteiras



A Federação não se preocupa apenas com o que acontece no cenário local de tênis. Fora dos torneios FPT e do circuito paranaense, muitos atletas tentam dar um passo à frente na carreira. Jovens tenistas que respiram a competição ao longo do ano chegam ao limite em disputas duras fora do estado. É eles que apoiamos em outras cidades brasileiras ou até mesmo fora do país.

Entre janeiro e fevereiro, equipes numerosas de tenistas paranaenses tentaram a sorte além das fronteiras. Eles viajaram pelo Sul do país, visitaram São Paulo, Rio de Janeiro e até mesmo Assunção, no Paraguai. Confira um breve resumo das competições fora do eixo FPT que contaram com paranaenses neste primeiro bimestre.

Circuito Sul-Brasileiro

Maringá, Londrina, Itajaí e Novo Hamburgo. Essas foram as cidades que receberam o Circuito Sul-Brasileiro Infantojuvenil no mês de janeiro. Na primeira etapa, a participação paranaense em finais foi ampla. Leonardo Santos, do Clube Curitibano, entrou bem nos torneios de duplas e simples, iniciando uma caminhada vitoriosa no evento. Ao todo, Leonardo foi campeão de simples em Maringá, Londrina, Itajaí (4^a) e de duplas nas duas etapas em Itajaí e Novo Hamburgo.

Destaque também para Sidney Meneguetti, que conseguiu encaixar um bom desempenho com o título individual, tanto em Maringá quanto em Londrina, nas duas primeiras. Sidney manteve a boa fase, mas falaremos disso um pouco mais adiante.

A partir da segunda etapa, em Maringá, o Circuito foi afunilando. Aos poucos, o número de paranaenses foi reduzindo, ao menos nos jogos decisivos. João Bonini, que havia sido campeão de simples na 12M, voltou à final em Londrina, mas desta vez não ficou com o título.

Eis que, na terceira etapa, em Itajaí, Matheus Lima começou a competir. O atleta da DM Tênis, deixado de fora das duas primeiras para treinar forte, respondeu com muita força ao longo processo de preparação. Dali em diante, Matheus provou por que é um dos principais paranaenses no cenário nacional, ocupando a primeira posição do ranking com os resultados obtidos no Circuito Sul-Brasileiro.

Não perca as contas. Na quarta etapa, também em Itajaí, a dupla Matheus Lima e Maria Bloot, da DM Tênis, fazendo a dobradinha de títulos em simples e nas duplas. Murilo Burckhardt, vice na terceira e campeão na quarta, continuou em alta, assim como Bruno Alcântara, que venceu os dois torneios de Itajaí na 11M.

Matheus Lima voltou a se sagrar campeão de simples na quinta e na sexta etapa, ambas em Novo Hamburgo, conforme o Circuito ia chegando ao final e chegou com moral para enfrentar novos desafios, dentro e fora do Brasil. Marcio Silva e Maria Bloot, que também jogam pela DM Tênis, foram finalistas na quinta etapa.

Circuito Sudeste

O Circuito Sudeste, em Vitória, foi o palco de grandes atuações de João Bonini. O garoto, que já tinha ido bem no Sul-Brasileiro, foi campeão da 12M na quinta e na sexta etapa do torneio, que se encerrou no Espírito Santo.



Sidney Meneguetti, primeiro à esquerda, fez bonito no Banana Bowl: foi campeão de simples e vice de duplas

Circuito Paulista

Já no Circuito Paulista, a dupla Maria Eduarda Oliveira e Nicole Serraglio, do Clube Curitibano, teve participação notável nas três primeiras etapas. Maria, na 18F, venceu a primeira e a segunda na capital paulista, voltando à final na terceira, mas sem repetir o título. Nicole, que por sinal é a nossa Tenista da Edição da FPTinMagazine, saiu com o troféu da 16F na segunda etapa.

Copa São Paulo

Por falar em Nicole Serraglio, olha ela aí de novo, deixando sua marca no território paulista. Pela Copa São Paulo, Nicole fez a final de sua categoria contra Milena Canellas, mas foi superada em uma partida muito nivelada tecnicamente.

Banana Bowl

Havia muita expectativa em torno do Banana Bowl, disputado em Criciúma entre 11 e 16 de fevereiro, mas o nível de dificuldade do torneio acabou surpreendendo quem esperava mais títulos do tênis paranaense. Repleto de atletas da América do Sul, o Banana teve apenas Sidney Meneguetti como campeão, na 11M. Além da façanha, o garoto ainda foi finalista de duplas.

Copa Kirmayr

Na primeira quinzena de janeiro, a cidade de Barueri recebeu a Copa Kirmayr, que teve Nathalia Mossambani como campeã na 16F. Ela esteve em grande parte dos torneios interestaduais nesse bimestre e é uma das figurinhas marcadas no circuito nacional. Boa sorte a ela.

FPT apresenta: Nicole Serraglio, Tenista da Edição



Foi um início de ano atribulado para Nicole Serraglio, de apenas 14 anos. A atleta esteve presente em três etapas do Circuito Paulista, viajou a Assunção, no Paraguai, e ainda teve tempo para disputar o Banana Bowl e o Brasil Juniors Cup. Tanta determinação e empenho renderam o título da segunda etapa e o vice na quarta pelo Circuito Paulista.

Engana-se quem pensa que é apenas o início da carreira de Nicole no tênis. Apaixonada pelo esporte desde os três anos e meio, por conta de um incentivo do pai, começou muito cedo a fazer aulas. Quase uma década depois, alcançou um status promissor e está testando sua capacidade em competições muito além do Paraná.

Essa história não é apenas de uma jovem que sonha disputar os grandes torneios no cenário mundial, mas sim de uma herança paterna e de um interesse incomum pela modalidade. Afinal de contas, quão longe os filhos chegariam sem o incentivo dos pais? O papel de Aldemar Roberto Serraglio, seu pai, foi fundamental no desenvolvimento de Nicole e também na produção desta matéria.

Enquanto ela estava focada na disputa da Brasil Juniors Cup, ao fim de fevereiro, falamos com Aldemar, que gentilmente respondeu às perguntas e nos forneceu uma perspectiva interessante sobre a carreira da filha. Confira a conversa a seguir:

FPT: Quando a Nicole começou a jogar tênis?

Aldemar Serraglio: Muito pequena, com três anos e meio. Filha de um tenista amador apaixonado pelo esporte, ganhou uma raquete especial para sua idade e começou a ter aulas dali em diante.

Há quanto tempo ela atua em torneios FPT e qual foi a experiência neles?

Por volta dos sete ou oito anos, mais ou menos, a Nicole conheceu os torneios FPT. Contudo, começou a pontuar apenas quando completou 10 anos, por conta de uma regra da época. Foram nesses torneios em que ela aprendeu a exercer todas as lições que recebeu de mim (que tutorava ela naquele período) e de seu professor. Como exemplo, posso dizer que aprendeu a ganhar e a perder de forma limpa e justa, já que ensinamos a ela a importância de sempre ser correta em bolas dúbias. Além disso, Nicole aprendeu a contar os pontos em voz alta, embora odiasse isso por não conseguir entender a finalidade. Destaco também que ela aprendeu a deixar a rivalidade em quadra e a ter um bom convívio com as adversárias, antes e depois dos jogos.

Desde quando ela dedica tempo e viaja para eventos nacionais/internacionais?

Faz tempo que viaja, me parece que por volta dos oito anos, quando começou indo a torneios mais próximos, como em Ponta Grossa por exemplo. Daí em diante, ela foi ampliando para outros mais distantes, como a Copa Guga, em Itajaí. E não parou mais. Nos primeiros anos, ela só ia acompanhada da família, mas quando passou a integrar o quadro de atletas do Clube Curitibano, sempre tem um treinador da equipe junto com ela. Posso dizer que 2019 dá início a um novo ciclo na trajetória da Nicole, porque esse ano ela se iniciou em campeonatos internacionais, como o Asunción Bowl, no Paraguai, em fevereiro. Estamos projetando mais alguns eventos na América do Sul para ela disputar esse ano.

Quais são os objetivos dela para esse ano?

Este ano será o primeiro em que a Nicole atua pela categoria 16 anos. Vamos priorizar os torneios mais importantes, como os COSAT e Brasileiro de Interclubes, para aprimorar os treinamentos, pois geralmente o nível é muito alto nessas competições. Depois disso, talvez possamos fazer com que ela jogue alguns torneios da ITF, ao longo do segundo semestre.



Que tipo de dificuldades e desafios a Nicole encara ao conciliar o tênis com a vida particular e os estudos?

A vida acadêmica é bastante complicada, ela sempre contou com o apoio da escola, no que se refere à compreensão com suas ausências e saídas em horários de aula. Quando falamos da rotina de estudos, ela é feita de forma atípica porque é preciso muita disciplina para se dedicar a essas tarefas durante as viagens que a Nicole faz. Sem falar que muitas vezes ela vai cedo à escola, treina durante a tarde e chega em casa, à noite, com tarefas por fazer.

Quais são as referências dela no esporte?

A figura paterna sempre foi um norte a guiar a Nicole, assim como os dois primeiros técnicos dela também foram de suma importância, não há dúvidas. Em meio a todos os “mortais” também haviam os ídolos do esporte: Gustavo Kuerten, Maria Sharapova, Rafael Nadal e Roger Federer.

Qual foi o papel da família nessa entrada no tênis? De que maneira vocês auxiliaram/incentivaram ela?

A família deu muito apoio a ela, sem dúvida. Estive presente em todos os torneios e treinos dela. Acho que receber um abraço da mãe e um colo quando não se saía bem a ajudou bastante. Com isso, ela sacudia a poeira e partia para a próxima disputa. Palavras de incentivo e a presença dos pais, assim como do irmão, também ajudaram a Nicole nos momentos mais críticos.



O que, na sua visão, os pais de jovens tenistas precisam saber para não atrapalhar o desenvolvimento dos filhos de alguma forma?

Primeiro que o tênis é, antes de tudo, uma paixão. Não dá para sacrificar toda uma infância porque algum membro da família deseja que a criança seja tenista, tem que ter o desejo genuíno da criança em exercer o tênis. As aulas devem ser leves e descontraídas, já que o desejável é que o ambiente e os materiais sejam adequados para o universo infantil. Outra coisa é a cobrança excessiva de resultados. Acho horrível a família ficar criticando a criança depois de uma derrota ou um jogo de nível inferior ao esperado. Pais que ficam pressionando os filhos da arquibancada gritando, ou mesmo com uma linguagem corporal rude, podem deixar a criança mais nervosa, em vez de incentivar.

Penso que falar com a criança sobre as angústias que ela sente em uma linguagem simples, acolher seus medos, suas dores físicas e emocionais, sem julgar, já ajuda bastante. Ter orgulho do filho, mesmo quando ele não vai bem, mostrar pra ele o valor do esforço, o quanto é importante e corajoso da parte dele em viver esse desafio chamado tênis. São poucas as pessoas que ousam pisar em quadra, porque esse esporte é solitário. Assim sendo, não dá pra perder e colocar a culpa do rendimento baixo em outro colega. Perceba, mostrar ao jovem o quanto ele é um guerreiro pelo simples fato de se submeter às regras, à disciplina dura, à toda pressão que carrega ao pisar em quadra e disputar, muitas vezes no detalhe, a definição de um ponto. Aos pais, digo apenas que acolham as demandas dos filhos. Muitas vezes eles nem querem falar com a gente sobre suas questões, e acabamos fazendo aquele papel de “bobo”. Leve um chá no quarto, dê um abraço, faça um cafuné, diz o quanto ama seu filho. Isso faz a diferença.

Galeria dos Campeões: quem venceu nos torneios FPT



FEDERAÇÃO PARANAENSE DE TÊNIS

GALERIA DOS CAMPEÕES

O ano de 2019 começou com tudo. Reformulações de calendário e regulamento trouxeram um ar de novidade para as competições FPT. Os tenistas federados esperaram até o fim do mês para dar a largada no circuito. Na última semana de janeiro, dois eventos marcaram o início das atividades nos torneios da Federação.

Desde então, nesse ciclo bimestral da nossa Magazine, tivemos muita festa e superação nos torneios. Cada um, claro, à sua maneira, em diferentes cidades, com o público cativo de sempre.

Se você acompanha nossas redes sociais, deve ter visto a importância que damos aos campeões. Sabemos que é um momento único na vida de quem ergue o troféu. E é também um incentivo para que haja novos desafiantes, nas mais diferentes competições do circuito paranaense. Assim sendo, as emoções estão só começando em 2019, atleta FPT. Aqueça com a gente na Galeria dos Campeões do primeiro bimestre do ano. Clique no nome do torneio para acessar a lista dos vencedores.

JANEIRO

[FPT 250 DRTT \(31/1 a 3/2\) - Curitiba](#)

[FPT 250 E7 \(31/1 a 3/2\) - Maringá](#)

FEVEREIRO

[FPT 500 | TOP TENNIS \(7/2 a 10/2\) - Pinhais](#)

[FPT 250 | AGTÊNIS \(7/2 a 10/2\) - Umuarama](#)

[FPT 250 | NG2B \(14/2 a 17/2\) - Foz do Iguaçu](#)

[FPT 100 | HBA \(18/2 a 22/2\) - Toledo](#)

[CIRCUITO DE DUPLAS | SOCIEDADE THALIA \(21/2 a 24/2\) - Curitiba](#)

[FPT 500 BEACH TENNIS | PRIETO TENNIS \(21/2 a 24/2\) - Curitiba](#)





FEDERAÇÃO PARANAENSE DE TÊNIS

CALENDÁRIO DO BIMESTRE

Março 2019

06 a 10/03

FPT 1000 Class | CITI | Foz do Iguaçu

FPT 1000 Juniors | LCC | Londrina

14 a 17/03

FPT 250 Class | E7 | Maringá

FPT 250 Class | 3 Marias | Curitiba

FPT 2000 Beach | Vita Beach Sports | Curitiba

21 a 24/03

FPT 500 Juniors | Bytennis | Curitiba

28 a 31/03

FPT 1000 Juniors | Ponta Lagoa | Ponta Grossa

FPT 250 Class | ATF | Curitiba

FPT 250 Class | HBA | Toledo

Abril 2019

04 a 07/4

FPT 2000 Class | Ponta Lagoa | Ponta Grossa

11 a 14/4

FPT 1000 Juniors | IIDM Cristo Rei | Curitiba

25 a 28/4

FPT 1000 Class | Point Tennis | Londrina

FPT 500 Juniors | Didier Rayon | Curitiba



RANKING

Veja quem são os líderes de cada categoria no circuito paranaense de tênis

 **FPT**in**magazine**

[Clique aqui para acessar](#)



 **FPT**in**magazine**

PARCEIROS

Conheça as empresas do nosso Clube de Benefícios da FPT

[Clique aqui para acessar](#)

Caiobá recebe clínica de iniciação ao beach tennis



Em janeiro, o departamento de Beach Tennis da FPT promoveu uma clínica de iniciação à modalidade, na Praia Mansa de Caiobá. O evento, que contou com a presença da campeã mundial Marcela Vita, foi realizado na Arena Mundo RIC Woop Sicredi.

A clínica foi ministrada de maneira gratuita para os inscritos, aconteceu na parte da manhã e trouxe fundamentos, regras e dicas para quem deseja entrar para o beach tennis em breve. A modalidade, que vem crescendo consideravelmente no país, atrai grande público nessa época do ano, na qual o calor é um convite para atividades na areia da praia.

As sessões foram curtas, com duração de 30 minutos para turmas de dez pessoas. Dessa forma, foi possível passar noções básicas a um grande grupo de iniciantes, que podem se familiarizar ao jogo com maior facilidade de

agora em diante. Com isso, torna-se natural o passo de começar a treinar e se inscrever nos torneios do calendário.

Gabriel Farah, diretor de Beach Tennis da FPT, esteve à frente do evento e falou sobre os objetivos da clínica. “A ideia é conseguir fomentar o esporte, e nada melhor do que fazer isso no verão, na praia, que realmente é o lugar onde o beach tennis é jogado em sua essência. Conversei com a Marcela Vita e ela concordou, sem custo algum, fazer esse projeto. Passamos a manhã na praia divulgando a modalidade, fizemos um jogo de apresentação. Na verdade, todas as ações que a FPT puder fazer nesse sentido de incentivar os beach tenistas, nós vemos com bons olhos”, comentou.

Marcela Vita, que inaugura sua academia própria de beach tennis em fevereiro, a Vita Beach Sports, também falou com a FPT: “Acho importante estar participando de um evento gratuito no litoral, para que mais pessoas possam ter acesso ao nosso esporte e conseqüentemente mais adeptos para a modalidade. Sempre que possível, participarei de atividades desse tipo”, finalizou a atleta.



Ações de formação movimentam o calendário de Capacitações no Paraná



Entre os cursos que a Capacitação da CBT oferece neste início de 2019, estão dois módulos de Tática e Psicologia que abriram as atividades no mês de janeiro. Ministrados por Cesar Kist e Eduardo Figueiredo, os eventos aconteceram na última semana do mês, em Curitiba. A princípio, falamos do Módulo Avançado de Tática e Metodologia, responsabilidade do palestrante Cesar Kist, que é Oficial de Desenvolvimento da ITF para América do Sul e Coordenador do Departamento de Capacitação de Treinadores da CBT.

No curso, que foi oferecido entre 22 e 24 de janeiro, na Academia Figueiredo/ECO, Kist falou especialmente para treinadores de tenistas em estágio avançado, apresentando diferentes metodologias para rotinas de treino. Falamos com Cesar a respeito do Módulo e ele nos deu uma ideia

do conteúdo transmitido, além de falar sobre a importância do evento e do que isso traz para a realidade do técnico. “O ponto crucial destes cursos que realizamos é que eles equivalem ao Nível 3 da ITF. Primeiro o de Tática e Metodologia, depois de Psicologia, é entender o que há de mais moderno e atualizado, em cursos, está ali. É importante que os treinadores tenham essa visão de capacitação continuada, estarem sempre buscando as últimas informações do que há no mercado do tênis. Essa é a chave, esperamos que quando vierem novos módulos para o Paraná, que os treinadores aproveitem bem esta oportunidade”, comentou.

Além do Módulo de Tática e Metodologia, também tivemos apresentações de Eduardo Figueiredo, no Módulo de Psicologia. O curso aconteceu entre os dias 25 e 27 de janeiro, também na Academia Figueiredo/ECO. Eduardo apresenta esse novo conteúdo da seguinte forma: “O curso de Psicologia Avançada tem grandes vantagens e uma delas é a aplicação prática e o conteúdo teórico. Em geral, os profissionais não possuem essa integração entre as duas áreas, pois ou o Psicólogo não entende de tênis, ou o professor não entende de Psicologia. É muito bom poder integrar esse conhecimento. Os treinadores, então, adquirem competências para utilizar os conteúdos psicológicos em suas aulas, tentando entender os alunos e conseqüentemente transmitir informações de diversas maneiras, controlando desde a aprendizagem até a ansiedade em competições. Existe muita informação a respeito de liderança e competição, além de reflexões sobre como posso influenciar o bem-estar e a confiança dos alunos. O curso, portanto, não visa melhorar apenas o rendimento do atleta, mas também gerar reflexão sobre como os professores aplicam esse conhecimento”, explicou.



Treinadores participam do Módulo D em Londrina



Por fim, tivemos no início de fevereiro, em Londrina, o Módulo D de Capacitação da CBT. O evento, recebido pelo Londrina Country Club entre os dias 8 e 10, foi ministrado por Caio Cortela.

Alguns tópicos abordados pelo palestrante foram a metodologia do ensino, a comunicação com o jogador, etapas do processo de aprendizagem, exercícios táticos para simples e duplas, antecipação no jogo, além de análises táticas de partidas. Foram desenvolvidas as competências relacionadas à condução de sessões de treino, assim como a aplicação de diferentes estilos de ensino para treinadores no âmbito de participação e rendimento.

Para se ter uma ideia do impacto que o curso causou nos professores, falamos com três deles que estiveram no evento. Ao todo, 16 profissionais de diferentes regiões do Paraná e do estado de São Paulo prestigiaram o Módulo. Confira os relatos:

“Gostei muito da experiência, pois agregou muita informação que enriquece nossas aulas e treinamentos. Tivemos pontos importantes como seguir uma metodologia para facilitar o processo de aprendizagem do aluno; a comunicação para orientar o aluno a alcançar seu objetivo no jogo; as táticas e estratégias, com muitas possibilidades dentro de um plano de treino ou jogo. Também vimos como ajudar o treinador a utilizar melhor seu tempo, para assim ser mais produtivo e conseqüentemente mais rentável. A troca de idéias com outros treinadores também foi muito bacana, pois esse intercâmbio de experiência também nos ajuda a ver que estamos no caminho certo. Sempre seguimos evoluindo, respeitando o outro, seja o nosso aluno ou outro profissional da área”, comentou Renan Santos Rodrigues, que atua como professor no Londrina Country Clube.

“O curso superou minhas expectativas. O conteúdo era muito denso, teórico, tratando de coisas essenciais para nós professores, como comunicação com alunos e pessoas ao nosso redor, passando pela metodologia. Nem por isso o curso foi apenas teórico. Tivemos muita dinâmica e isso tornou a experiência muito boa, pudemos aprender com um conteúdo bastante, na prática. Caio conduziu o curso com muita maestria”, avaliou Renan Parize, professor do Clube Ponta Lagoa, em Ponta Grossa.

“Esse curso foi muito válido, me abriu outros horizontes perante o tênis, no desenvolvimento das aulas, relação com os alunos, me fez repensar toda a metodologia de trabalho que temos, o que devemos observar em cada aluno, o que devemos buscar melhorar para atingir um nível satisfatório de desenvolvimento. Aprendi a ver cada particularidade desses alunos, assim como de um grupo. Foi ótimo, e a partir desse curso, com certeza terei outra visão do meu planejamento no futuro. A experiência só me acrescentou e me fará crescer como pessoa e profissional dentro do tênis”, analisou Bruna Presnal, professora da E7, em Maringá.

Projeto Mapeando o Tênis Paranaense



Em 2019, o Departamento de Capacitação de Treinadores da FPT realizará uma série de pesquisas, visando subsidiar os treinadores e demais profissionais que atuam com o tênis no Paraná, com informações contextualizadas sobre diferentes temáticas.

De acordo com o vice-presidente da FPT e diretor do departamento, Caio Cortela, “os resultados dessas ações são o ponto de partida para que a federação e os profissionais que trabalham com a modalidade possam tomar decisões mais assertivas, que contribuam para o crescimento e desenvolvimento dos tenistas, treinadores e conseqüentemente do tênis. Para cumprir esse objetivo, é fundamental que os treinadores e tenistas se

envolvam e colaborem com as pesquisas, para que os resultados obtidos retratem a realidade do nosso tênis”.

As primeiras coletas foram feitas durante a segunda etapa do Circuito Sul Brasileiro, que ocorreu em Londrina, na primeira semana de janeiro. Os participantes responderam a uma bateria de escalas voltadas ao estabelecimento de um perfil dos tenistas, no que diz respeito ao estilos e padrões de jogos adotados, além dos conteúdos priorizados nas sessões de treino.

Dentre as ações previstas para o projeto com tenistas, estão a realização de análises de jogos; estabelecimento de perfis motivacionais, infantojuvenil e classes; avaliação antropométrica e física (infantojuvenil); resgate histórico dos tenistas paranaenses; entre outros.

Assim sendo, a FPT reforça seu compromisso em trazer novidades à comunidade tenística paranaense, de forma a implementar novas práticas que visam a evolução do nosso jogo.



Conheça o Next Gen Coaches, focado em novos treinadores



NEXT GEN COACHES

O Departamento de Capacitação da FPT lançou o “Next Gen Coaches”, um projeto que irá contribuir com o desenvolvimento profissional da nova geração de treinadores paranaenses e trabalhar em uma perspectiva de aprendizagem compartilhada.

Dessa forma, as temáticas e as demandas a serem debatidas nas reuniões partirão das necessidades e expectativas apresentadas pelo próprio grupo de treinadores que participará do projeto.

A dinâmica foi proposta para um ambiente virtual, com reuniões mensais, totalizando no máximo 10 atividades no ano. Cada reunião tem duração de 1h30, em horário previamente estabelecido pela FPT, com participação de dez treinadores por grupo.

Haverá a partir da primeira semana de março uma série de estudos individuais, práticas reflexivas e atividades orientadas em cada uma das dinâmicas, além de compartilhamento de conteúdos. Para tal, os participantes reservam cinco horas mensais para estes encontros e atividades.

A inadiável formação da “esquadra brasileira” de tenistas

Carlos Adelar Abaide Balbinotti | O autor



Professor Associado IV da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Doutor em Teoria e Metodologia do Treino Desportivo pela Faculdade do Desporto da Universidade do Porto – Portugal. Coordenador do Núcleo de Pesquisa em Psicologia e Pedagogia do Esporte (NP3) da ESEFID/UFRGS certificado pelo Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq). Professor de tênis com experiência de mais de 40 anos, tanto na formação de atletas quanto na formação de professores.

Vamos direto ao ponto: o tênis brasileiro precisa de um modelo de referência para a formação de tenistas de alto rendimento. Não um modelo importado de outros países, tantas vezes já experimentado sem sucesso; mas um modelo elaborado por uma federação filiada a Confederação Brasileira de Tênis (CBT). Imaginem a Federação Paranaense de Tênis (FPT), por exemplo, através de sua diretoria técnica, em comum acordo com seus treinadores credenciados, propondo estratégias para a elaboração de um plano de trabalho que tenha como principal objetivo a formação de uma equipe de tenistas de alto rendimento, que contemple ambos os sexos. Essa equipe poderia servir de referência para a formação de outras equipes em diferentes polos tenísticos do Brasil. Isso, certamente, fortaleceria as futuras equipes da CBT.

Diferentemente do que muitos especialistas acreditam, tenho a convicção de que o tênis é um esporte de equipe. As potencialidades individuais esbarram em obstáculos intransponíveis, quando não encontram as forças necessárias na base de um coletivo composto, principalmente, por atletas a quem eu chamaria de “adversários(as) íntimos(as)”. São chamados assim por apresentarem um enorme equilíbrio nas competições realizadas na quadra de jogo. Quanto maior o número de jogos com resultados imprevisíveis, maior será o potencial de rendimento de cada atleta em particular. A comunidade tenística rompe laços e acaba não trabalhando

para o desenvolvimento técnico e pessoal dos(as) tenistas, quando ocorre um desequilíbrio acentuado entre os competidores. Para que as competições cumpram suas funções, as estratégias de ação devem buscar o aumento significativo do número de participantes e, por consequência, a qualidade dos treinamentos e dos modelos competitivos acompanharão as exigências do alto rendimento atlético.

Um projeto dessa natureza, não tem por objetivo ofuscar o brilhante trabalho realizado no Brasil na perspectiva sociocultural. O tênis brasileiro apresentou avanços indiscutíveis nos últimos 40 anos. Nesse período, foi possível perceber claramente a grata inserção desse esporte em inúmeros projetos sociais e escolares, onde se busca a massificação da prática esportiva através de ações socioeducativas com vias para a formação da cidadania. Como se não bastasse, na outra ponta do vértice, de forma não menos relevante, pode-se sublinhar os resultados expressivos que alguns tenistas alcançaram em competições juvenis e profissionais do circuito internacional de competições. Podemos atribuir o sucesso de ambos os projetos aos esforços pessoais dos (as) tenistas, e indiscutivelmente, ao trabalho incansável realizado pelas instituições de ensino, organizações não governamentais (ONGs), clubes esportivos, federações regionais de tênis e da Confederação Brasileira de Tênis.

Entretanto, na história do tênis brasileiro, constata-se uma lacuna que precisa ser preenchida para a consolidação do seu sucesso no cenário internacional: a formação da “esquadra brasileira” de tenistas de alto rendimento. Cabe esclarecer que a esquadra a que me refiro seria um grupo com aproximadamente 15 tenistas que num mesmo período de tempo esteja posicionado entre os/as 100 melhores tenistas do ranking das Associações Profissionais de Tênis. Sabe-se que se trata de um projeto de longo prazo e, até mesmo por essa razão, deve-se dar início o mais breve possível. Para tanto, precisamos responder algumas questões centrais:

Será possível a formação dessa “esquadra brasileira” de tenistas? Se a resposta for afirmativa, ainda cabe perguntar: as melhores estratégias seriam através de um modelo centralizado na CBT? Ou num modelo de referência elaborado por uma federação filiada? Como ponto de partida para o debate, adianto aqui minha posição: é possível a formação dessa esquadra, desde que o projeto seja organizado por uma federação filiada; eu não esperaria pela CBT. Isso porque seria necessário que a CBT rompesse com alguns modelos tradicionais de gestão e organizações competitivas que parecem estar consolidados na comunidade do tênis competitivo de integração nacional. Já uma federação filiada teria recursos técnicos e administrativos para acompanhar de perto, por exemplo, o trabalho

realizado pela comunidade, principalmente, na faixa etária dos 11 aos 16 anos, que exigiria a maior atenção de todos.

Temos que encarar com muita seriedade e responsabilidade a complexidade do trabalho a ser realizado com esse grupo. Trata-se de uma categoria de tenistas que precisa se desenvolver nos seus aspectos cognitivo-motores, afetivo-sociais, e ético-morais e, nesse sentido, parece indispensável à presença ativa de professores de Educação Física. Além disso, sabe-se que esses jovens precisam aprender a jogar tênis, não apenas a bater na bola. Daí a importância de treinadores especializados. São esses profissionais que deverão orientá-los no sentido da construção das jogadas, a partir das variações possíveis de golpes que podem ser aplicados nas diferentes circunstâncias do jogo.

Está lançado o desafio. Acreditem na amplitude de um trabalho de natureza regional, aparentemente limitado na sua área geográfica, mas que na realidade pode atingir resultados expressivos junto à comunidade da elite do tênis internacional. Ainda quero ver acontecer mais esse projeto que o tênis pode oportunizar a nossa comunidade. Tenho certeza que será um sucesso.

Um forte abraço a todos!



As situações estratégico-táticas

Marcelo Motta | O autor



Formado em Educação Física e Mestre na área de Atividade Física e Performance pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e trabalha como treinador de tênis desde 1983, tendo atuado na coordenação da escola de iniciação e de formação de tenistas do Esporte Clube Pinheiros em São Paulo e da escola de formação e equipe de alto-rendimento da Associação Leopoldina Juvenil em Porto Alegre, dois dos principais clubes de nosso país. Atualmente coordena o Projeto de Massificação do Tênis Maria Esther Bueno do Instituto Tênis.

Quando o assunto é o que fazer na hora do jogo, muitas questões aparecem. A primeira normalmente é: em que situação eu me encontro? Qual a melhor resposta a uma determinada ação do meu adversário?

As questões estratégico-táticas, fundamentais em qualquer esporte, compõem junto com a técnica, o preparo físico e o controle psicológico a base do desenvolvimento de tenistas de todas as idades. Há um certo consenso quanto a esta afirmação. Muitas vezes é dito inclusive que o caráter multilateral da formação recomenda que a atenção destinada a estas quatro matérias seja equânime. Aqui surge a primeira pergunta: isso é verdade?

A prática mostra que as atividades relacionadas com a técnica (como fazer) tem prevalência sobre as questões estratégico-táticas (o que fazer). Há também uma ênfase cada vez maior (justificada) na importância do preparo psicológico e físico no enfrentamento dos adversários.

Não se trata aqui de menosprezar a importância destes temas. Apenas se reivindica que o debate estratégico-tático se aprofunde um pouco e gere maior participação na programação dos treinos, para além de desenvolver a regularidade, precisão e potência dos golpes. Dito isto, vem a segunda pergunta, mais específica: quais são as situações estratégico-táticas

presente num jogo de tênis? A resposta a esta questão é invariavelmente a seguinte: ataque, defesa e contra-ataque. Se tentarmos desdobrar um pouco mais estes conceitos e buscar categorizar estas dimensões veremos que neste desdobramento surge uma série de ações e jogadas que não conseguimos contemplar como nenhuma das três citadas. O raciocínio se torna mais fácil se pensarmos que ataque, defesa e contra-ataque surgem numa fase final do ponto. Alguém tentou terminar a troca de bolas.

Assim, se definimos que ATAQUE significa a tentativa de uma bola vencedora, se houve sucesso a bola não volta para a quadra. Contrário senso, se por qualquer motivo o adversário conseguiu contato com a bola, devolve-a para o outro lado da quadra, mas não evita que o ataque final venha na próxima rebatida podemos chamar esta ação de DEFESA. E se este pretense ataque não é realizado com a contundência desejada ainda é oferecida a oportunidade do adversário CONTRA-ATACAR e buscar uma bola vencedora imediatamente após esta tentativa frustrada de seu opositor. Se caracterizarmos assim estas dimensões, fica aqui a terceira pergunta: o que acontece antes dessa tentativa de finalizar o ponto? Simplesmente o jogo! O rally! A troca de bolas!

Desde o saque, se a tentativa não foi o ace, todas nossas ações buscam dificultar, desequilibrar o adversário. Se assumo o protagonismo das ações, a iniciativa de colocar meu adversário em dificuldade tal que ou forço um erro seu ou faço com que sua rebatida me proporcione a real oportunidade de ataque (finalizar o ponto) posso chamar esta situação de PRESSÃO.

Não tenho a intenção de finalizar o ponto com uma bola vencedora, não quero correr este risco neste momento. Apenas busco uma maneira de trazer o final do ponto mais para o meu lado. E se esta tentativa de pressionar meu adversário obtiver como resposta uma bola onde não consigo seguir com minha intenção de terminar o ponto nas próximas três, quatro bolas, concluo que houve uma NEUTRALIZAÇÃO das minhas ações por parte do meu oponente.

Vale destacar que a Neutralização também é reposta importante de um Ataque se for possível evitar a sequência. Pressão e Neutralização é onde o jogo realmente acontece. E conseguir diferenciar em que situação estratégico-tática do jogo realmente o tenista se encontra é fundamental na dinâmica do jogo a fim de evitar erros desnecessários.

Por exemplo, se o tenista enxergar uma real chance de bola vencedora numa situação onde a bola ainda não se oferece para finalizar o ponto, e ainda é necessário mais uma ou duas bolas desequilibrando o adversário

(PRESSÃO), provavelmente um erro ocorrerá, quer porque a bola não estava na altura ideal, quer porque a quadra ainda não estava “aberta” o suficiente. Ou se após sofrer uma tentativa de ataque malsucedida o tenista não perceber que é possível neutralizar a ação e evitar a sequência de ataque, ficando satisfeito em apenas realizar uma defesa, passando a bola e esperando o erro do oponente, muitos pontos serão perdidos.

Claro que o tema é desafiador e desperta muitas visões. Esta é apenas mais uma maneira de enfrentar a questão de como melhor nos prepararmos para aqueles momentos na quadra onde temos que definir O QUE FAZER antes do COMO FAZER.

Bons jogos!



Raquetes Salvam Vidas: o tênis como instrumento de educação



Projeto social apoiado pela Bytennis atende 30 crianças no bairro do Pilarzinho. Conheça a história e os objetivos do Professor Cristiano Nunes, um dos idealizadores do Raquetes Salvam Vidas

Em dezembro de 2018, a FPT acompanhou as brincadeiras com as crianças e a entrega de medalhas aos participantes de um festival pequeno, realizado na Bytennis, no bairro do Pilarzinho. Eram as últimas atividades do ano para o Instituto Raquetes Salvam Vidas, idealizado por Cristiano Nunes e Valbert Rodrigues. Com apoio da comunidade do bairro e outras doações pontuais de equipamentos, Cristiano conseguiu fazer crescer a iniciativa. A ocasião merecia uma festa, evidentemente.

Juntando a turma que participa do projeto Raquetes Salvam Vidas, Cristiano também contou com a presença de Pedro Stansky, professor da Academia Marco Silva e responsável por um projeto similar com alunos do terceiro ano fundamental do Lar São Luiz. Os dois conduziram atividades

recreativas em quadra ao longo da tarde. Houve quem estivesse no primeiro contato com o tênis e uma raquete. Outros, mais experientes, puxavam o grupo em gincanas. Para as crianças que vieram do Lar São Luiz, a quadra em si ainda era uma grande novidade.

As duas turmas se mesclaram numa tarde em que a diversão era o único objetivo. É assim que se mede o sucesso de projetos tão incríveis como os de Stansky e Nunes. Até agora, os dois só recebem doações e conseguem materiais por meio de rifas. E a esperança é poder abranger mais alunos de comunidades carentes, oferecendo a eles uma perspectiva, por meio do esporte, de um futuro melhor e baseado na dedicação e no rendimento escolar.

“O Projeto Raquetes Salvam Vidas acontece há três anos, comigo e o professor Valbert. Temos como intuito levar o tênis à classe média baixa, não só na alta. Nós dois fomos boleiros e sabemos como é difícil pegar numa raquete e fazer aula em academia sem pagar por isso. Temos essa esperança de fazer parceria com o Ministério do Esporte ou outras instituições, para quem sabe conseguir uma ajuda de custo, pois temos gastos com materiais, recursos humanos.”

*Cristiano (esq.)
e Pedro (dir.)
conduziram as
atividades na
Bytennis, reunindo
alunos de dois
projetos sociais
voltados para o tênis*



“Contamos com 30 crianças aqui na Bytennis, que fornece uma quadra e faz o projeto acontecer. São crianças que fazem contraturno e vêm de escolas da região do Pilarzinho. Separamos elas de acordo com o nível de cada uma, subdividindo por cor da bola (laranja e vermelha). Estamos muito felizes, apesar das dificuldades, recebendo doações de material, a Federação Paranaense de Tênis foi uma das apoiadoras, oferecendo bolas e raquetes”, comentou Cristiano.

Já Stansky, que tem contato direto com crianças carentes do Lar São Luiz, tem a mesma visão filantrópica do esporte. Ele explica sua motivação e a importância de um projeto como esse. “Iniciei o projeto com a Casa Lar São Luiz, na Casa Verde. O objetivo é levar o tênis a quem não tem condição de praticar esporte em uma academia. Conversei com a diretora e a coordenadora, e vi que são crianças em famílias de muita vulnerabilidade, com diversos problemas sociais. Hoje, eles atendem uma escola municipal que fica ao lado, abrigando as que possuem mais dificuldades estruturais, em média de 5 a 11 anos de idade. Atendo, por enquanto, o terceiro ano, com média de 30 alunos por turma”.

“O que procuro num segundo momento é ver os alunos que levam mais jeito e gostam mais do tênis, para levá-los para treinar em uma academia. Então, pretendo inseri-los em um contexto com os alunos que já estão lá, para que eles possam vivenciar isso sem custo nenhum. Já comecei a conversar com alguns deles de maneira informal, com a família, para vermos essa possibilidade, e isso se complica porque eles já estão em contraturno, então resta pouco tempo dentro dos compromissos escolares deles. O legal do nosso projeto é que eles nunca tinham entrado em uma academia. Nesse festival, eles puderam competir com outras crianças e saber como é que funciona um ambiente de tênis”, explicou Pedro.

E esse incentivo é muito bem recebido pelas crianças. Os registros fotográficos e a presença na mesma quadra que eles enfatizou o tamanho da alegria que é entrar para um esporte que cada vez mais abre as portas para um novo público. “Vimos hoje a motivação deles, a alegria de estar ali, do início ao fim da atividade. Estou dentro do tênis e quero cada vez mais levar o esporte para as pessoas, fomentar a iniciativa para mais crianças. Queremos interagir com esse público e mostrar que o tênis é acessível.”

“Tendo um espaço, podendo colocar uma fita, gerar movimento de bolinha e da raquete, isso já propicia um contato legal com o tênis. Quero trabalhar com mais turmas, é esse o objetivo”, observou Stansky, que assim como Nunes, está em uma missão nobre.



Ajude o Instituto Raquetes Salvam Vidas!

O projeto do Raquetes Salvam Vidas permite que 30 crianças tenham aulas gratuitas de tênis, trazendo o esporte para perto em um momento crucial do desenvolvimento. Por agora, eles são apenas iniciantes, mas quem sabe se dali poderá sair um campeão do futuro?

“O Instituto é regido por valores importantes para promover uma educação que estimule a autonomia, solidariedade, amor e cidadania. Dependemos de doações para continuar mantendo vivo este projeto, e para isso, precisamos da sua ajuda. Estamos pedindo doações em dinheiro de qualquer valor. O custo mensal mínimo para manter a iniciativa, com atividade básica, é de R\$ 2.500 reais por mês, ou R\$ 85,00 reais por criança. Nossa meta é arrecadar o suficiente para manter as atividades pelos próximos meses, até conseguirmos um incentivo público ou privado”, explica Cristiano.

Contato: no e-mail institutorsv@gmail.com ou pelo telefone (41) 98518-9601.



FEDERAÇÃO PARANAENSE DE TÊNIS

Visite:

fpt.com.br

facebook.com/fptenis

instagram: fpt_tenis